

# ACM lança livro e promete memórias

## *Senador indica filho para disputar a presidência*

Cercado pela arquitetura colonial do Paço Imperial — primeira residência de D. João VI no Rio — o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) lançou ontem, às 18h, o livro "Política é paixão", prometendo publicar depois as memórias de seus 40 anos de vida pública.

— Quero escrever as memórias completas. Tenho documentos muito bons — disse, enquanto distribuía autógrafos diante de uma fila de cerca de 500 pessoas, entre autoridades, políticos, intelectuais e empresários, como o embaixador do Brasil em Londres, Paulo de Tarso Flecha de Lima, de férias no Brasil; o governador da Bahia, Paulo Souto; os ex-ministros Eduardo Portela, Leonidas Pires Gonçalves e Luiz Roberto Nascimento e Silva; os deputados Benito Gama (BA) e Lima Neto (RJ), do PFL; o presidente



Luís Eduardo ouve, atento, os ensinamentos do pai, Antônio Carlos

das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho, e sua mulher, Dona Lily de Carvalho Marinho; e o vice-presidente do GLOBO, João Roberto Marinho.

Um dos mais brilhantes políticos de sua geração, Antônio Carlos tentou evitar o assunto, mas não resistiu quando indagaram-lhe sobre a candidatura à Presidência. E surpreenden-

temente indicou o filho Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), presidente da Câmara:

— Não, isso não está nos meus planos. Presidência é destino, não é algo que se programe. Acho que Luís Eduardo têm mais chances.

A dez metros, Luís Eduardo conversava com convidados e, depois de um sorriso discreto,

preferiu dizer que ainda é cedo para tomar uma decisão. Primeiro, ele quer fortalecer a boa imagem da Câmara cultivada no primeiro semestre para depois decidir o próximo passo — a candidatura à Presidência ou ao Governo da Bahia. Sabendo que agora enfrentará tarefas mais difíceis — segundo um assessor, o lobby dos funcionários públicos na reforma do Estado, a pressão dos governadores na reforma tributária e a pressão popular na reforma da Previdência — ele argumentou, lembrando o pai.

— Em política, o bom é inimigo do ótimo. O primeiro semestre foi ótimo. O segundo poderá ser bom.

O prefeito César Maia (PFL) chegou às 19h30m e diante do tamanho da fila pediu a Luís Eduardo para buscar o autógrafa de Antônio Carlos.

— Foi o prefeito que subiu num trator para derrubar obras irregulares; é o senador que lidera o delicado conflito com o Judiciário. O nome disso é líder — resumiu César.

Gabriel de Paiva